



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE DESPORTOS

MÁRCIA REGINA HOLANDA DA CUNHA

MEMORIAL DE CARREIRA

Requisito para Promoção

Classe C – Professor Associado IV para Classe D – Professor Titular

VITÓRIA / ES - 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

MEMORIAL PARA ACESSO À CLASSE D

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

NOME: MARCIA REGINA HOLANDA DA CUNHA

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE DESPORTOS

CENTRO: CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

SIAPE: 2613297

ÁREA/SUBÁREA (CNPq): CIÊNCIAS DA SAÚDE –

FARMACOLOGIA/FISIOLOGIA/EDUCAÇÃO EM SAÚDE/TECNOLOGIA EDUCACIONAL

REGIME DE TRABALHO ATUAL: NÍVEL C – ASSOCIADO IV

DATA DA ÚLTIMA PROGRESSÃO: 06/06/2023

PROGRESSÃO PRETENDIDA: PROFESSOR TITULAR

MARCIA REGINA HOLANDA DA CUNHA

MEMORIAL ACADÊMICO PARA PROFESSOR TITULAR

Memorial apresentado à Comissão Especial para avaliação de desempenho, como requisito obrigatório para obtenção de acesso à Classe D, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.

Comissão Especial (CES):

**Dr. Maria do Carmo Pimentel
Batitucci
Universidade Federal do Espírito
Presidente**

**Dr. Tadeu Uggere de Andrade
Universidade de Vila Velha (UVV)**

**Dr^a. Glória Maria de F. Viegas Aquije
Instituto Federal de Vila Velha (IFVV)**

**Dr^a. Danielly Albuquerque da Costa
Universidade Federal da Paraíba
(UFPB)**

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 5

1 INTRODUÇÃO 6

- 1.1 FATOS DA VIDA ATÉ A FORMATURA DO ENSINO MÉDIO 6
- 1.2 DESCOBERTAS E ESCOLHAS: A GRADUAÇÃO EM CURSO DE FARMÁCIA NA UFPB 9
- 1.3 TRANSIÇÃO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO E INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE 13
- 1.4 VIDA PROFISSIONAL NA UFES: ORGANIZANDO AS ESTRUTURAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 21
 - 1.4.1 Recém-chegada à Universidade e Primeiras Trilhas Acadêmicas 21
 - 1.4.2 A Gestão como Experiência de Vida 23
 - 1.4.3 A Pesquisa como Caminho Contínuo 24
 - 1.4.4 Transformações Institucionais e Reinvenção Pedagógica na Pandemia 27
 - 1.4.5 Biolnov@Tec: um lugar para sonhar e criar 30

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR 37

2 IDIOMAS 38

3 TÍTULOS DA CARREIRA UNIVERSITÁRIA 38

4 EXPERIÊNCIA DOCENTE NA UNIVERSIDADE 38

5 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO 42

6 PRODUÇÃO INTELECTUAL – BIBLIOGRÁFICA 42

7 ATIVIDADES DE PESQUISA – PROJETOS, INICIAÇÃO CIENTÍFICA 44

8 ATIVIDADES DE EXTENSÃO 47

9 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS 48

10 PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES JULGADORAS 49

11 OUTRAS ATIVIDADES 49

CONSIDERAÇÕES FINAIS 50

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O memorial aqui apresentado segue as orientações do Anexo IV da Resolução Nº 52/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), compondo o processo de promoção à Classe D – Professor Titular.

Conforme estabelece o documento, esta seção introdutória tem como objetivo apresentar minha trajetória pessoal e acadêmica, contemplando minha formação, a escolha profissional, os caminhos dados à minha carreira, as linhas de atuação desenvolvidas, atividades de ensino e extensão universitária, realizações e objetivos, no contexto da minha atuação como professora e pesquisadora.

Início este memorial com o relato da minha trajetória de vida e formação, antes de descrever minhas atividades desenvolvidas em ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica na UFES.

Embora grande parte das minhas informações profissionais e acadêmicas esteja registrada na plataforma Lattes, entendo que esse currículo não contempla minhas memórias, os projetos idealizados, experimentados e, por vezes, não executados. Por isso, neste memorial, busco compartilhar também vivências e experiências pessoais que contextualizam a construção da minha trajetória até o momento atual.

Ressalto que, ao descrever todas essas ações, percebo que os caminhos e as escolhas que tomamos são regidos por uma força maior, uma força que evoca de nós algo ancestral, natural, cheio de memórias e valores. Uma força que nos revela que essa caminhada é essencial não apenas para o nosso crescimento profissional, mas também para o amadurecimento pessoal. Quando a vida cria caminhos e, no meio deles, somos conduzidos a pontos essenciais, é ali que encontramos quem realmente somos ou melhor, quem nos tornamos.

Inspirada por esse entendimento, afirmo: cada passo nunca foi premeditado, mas sim inspirado pelos lugares onde desejei um dia pisar.

1. INTRODUÇÃO

Quem sou eu, afinal, nesse jogo da transformação?



... Nas trilhas da universidade,
com saber, suor e emoção,
plantei sonhos e verdade
com ciência e educação.
Transformei a sala fria
num espaço de tecnologia,
com afeto e inovação.

1.1 FATOS DA VIDA ATÉ A FORMATURA DO ENSINO MÉDIO

Sou a filha do meio, de um casal que se conheceu em meio aos seus trabalhos, estágios e experiências profissionais, para bem dizer, durante os plantões na Santa Casa de Misericórdia de João Pessoa. Minha mãe (mainha), enfermeira; meu pai (painho), técnico de laboratório. Foi amor à primeira vista, depois muitas insistidas (rsrsrs), segundo ele. Mas ela, como boa nordestina, não se rendeu facilmente apenas aos olhares. Esperou gestos, conhecimentos e valores para também se encantar por ele (disse ela, rsrsrs). Preciso dizer que, além dos meus pais biológicos, tenho também o amor da tia Olímpia (tiinha), enfermeira, servidora pública que entre cuidados carinhosos e influências genéticas, deixou marcas profundas na minha história. E assim eu cheguei: meados do fim do século XX, no ano de 1976. Por sinal, nasci no mesmo hospital onde eles se conheceram, na cidade onde o sol nasce primeiro, depois das festividades juninas, importante época para os nordestinos. Assim, desde que me entendi por gente, adoro o cheiro das fogueiras, o som dos estalos das bombas, a musicalidade do forró e as canções que relembram o povo de lá.

[Você quer conhecer João Pessoa, clique aqui?](#)

Passei a minha infância no bairro da Torre, na cidade de João Pessoa (PB). É de lá que trago as melhores vivências de uma família carinhosa, que sempre valorizou e proporcionou as melhores oportunidades educacionais. Eu e meu irmão mais velho, Marcelo, estudamos juntos a maior parte do tempo, na

mesma escola particular do bairro. A escola se chamava Instituto Presidente Epitácio Pessoa (IPEP). Lá, ele era a minha referência, meu professor de engenhocas e meu confidente nas artes.

Naquela época, meados da década de 1980, a educação tinha um perfil muito punitivo e meritocrático: os melhores alunos (e alunas) eram aqueles mais calados, obedientes aos professores e que tiravam as melhores notas. Nem eu, nem meu irmão éramos exatamente assim, mas, para os nossos pais, parecíamos modelos perfeitos.

Ele sempre me ajudou nas atividades escolares e nas brincadeiras mais perigosas e explosivas. A curiosidade e a experimentação faziam parte da nossa infância. Meu pai se formou mais tarde, em Farmácia/Bioquímica, e trabalhava em vários lugares para manter a vida financeira da família. Minha mãe também atuava no ambiente hospitalar. Assim, crescemos cercados por microscópios, lâminas histológicas, reagentes químicos e muitos medicamentos, que conhecíamos pelos nomes técnicos e que, muitas vezes, eram trazidos pelos nossos pais para casa.

A minha irmã mais nova, Ana Raquel, sempre foi minha companhia e parceira de vida. Era com ela que eu brincava e experimentava os cuidados e os pequenos “experimentos” com bonecas e também com os animais que tínhamos em casa. Sempre brincávamos de hospital, usando os brinquedos para montar nossas “consultas”. Consertávamos, dávamos remédios, usávamos seringas, garrotes, estetoscópios. Nossas brincadeiras eram bem realistas, quase simulações. As crianças da vizinhança, curiosas e animadas, sempre vinham participar conosco.

Para além dessas experiências, eu gostava bastante de estudar. Não era o destaque da turma, mas sempre me esforcei nas atividades e adorava participar dos trabalhos em grupo solicitados pelas professoras. Gostava de uma mesa cheia de livros, enciclopédias e revistas, materiais que usávamos para as pesquisas.

Os mais interessantes, para mim, eram os experimentos: acompanhar o

crescimento de plantas, simular sistemas de coleta de água, fazer reproduções artísticas nas tarefas de história... Sempre me encantei com o ambiente investigativo e criativo que esses momentos proporcionavam.

Quase não havia professores do sexo masculino na minha escola. Inclusive a professora de Educação Física era a Teresa, carinhosamente chamada de “Têca”, treinadora de handebol da seleção paraibana. Essa foi outra paixão que me marcou. O esporte me levou a ampliar minhas amizades na escola. Ganhamos várias copas de interclasses e treinamos bastante. Foi ali que conquistei grande parte das minhas habilidades motoras e vivi experiências importantes, como conhecer outras escolas da cidade, torcidas e o universo da competição.

Assim chegou a minha adolescência. A escola parecia pequena diante dos sonhos que começavam a crescer. Por sugestão do meu pai, grande influenciador na minha vida, fui estudar na Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB). Foi o meu primeiro vestibular, o curso que escolhi era um dos mais concorridos naquela época e lá, fui classificada para o curso técnico em Edificações.

Durante esse período, conheci novas amizades que seguem comigo até hoje: as gêmeas Deiby e Deyzi Santos Gouvêa, ambas engenheiras, sendo uma professora universitária em São Paulo (UNIP) e a outra na Paraíba (UFCG). Vivemos muitas experiências juntas, e foi nesse convívio que entrei em contato com um mundo profissional bastante diferente daquele que, mesmo sem perceber, eu já vinha desenhando em mim pela forte influência familiar. A área técnica, embora desafiadora, não me encantou. Cursei o primeiro ano, mas logo percebi que não era o caminho que desejava seguir. Decidi, então, retomar os estudos em uma escola de ensino regular. Foi nesse retorno que me reconectei com a área da saúde, escolhendo trilhar um percurso mais próximo da trajetória dos meus pais.

Mudei de escola e finalizei o colegial, assim era chamado o novo Ensino Médio, fui para uma instituição com princípios religiosos, baseada na filosofia Marista. E assim concluí essa etapa da minha formação regular aos 17 anos.

1.2 DESCOBERTAS E ESCOLHAS: A GRADUAÇÃO EM CURSO DE FARMÁCIA NA UFPB

Diferente das minhas amigas, que precisaram fazer testes vocacionais para descobrir uma possível tendência profissional, eu não tinha dúvidas: queria seguir na área da saúde. Mas, qual curso exatamente? Essa decisão também não foi difícil. Na década de 1990, em João Pessoa, a principal referência de ensino superior era a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que oferecia alguns cursos de graduação na área da saúde.

Foi assim que, em 1995, passei no vestibular e assim, comecei a minha carreira universitária e com ela, um mergulho em um curso de Farmácia que, naquela época, durava quatro anos e oferecia uma formação bastante diversificada.

A grade curricular combinava disciplinas básicas: Biologia, Química, física e Matemática, com conteúdos específicos das ciências farmacêuticas. Lembro bem de como cada eixo de estudo ampliava meu olhar:

- Química Farmacêutica: fascinava-me entender a síntese e as propriedades dos medicamentos, sentir o “porquê” das moléculas funcionarem.
- Farmacologia: descobrir os efeitos dos fármacos no organismo me fazia pensar no cuidado com as pessoas.
- Saúde Pública e Farmácia Clínica: mostraram que o farmacêutico podia (e devia) estar ao lado do paciente, promovendo uso racional de medicamentos e prevenção de doenças.
- Tecnologia Farmacêutica: ver a passagem do pó químico até o comprimido final ensinou-me sobre rigor, controle e inovação.
- Análises Clínicas: o laboratório era quase minha segunda casa; ali aprendi a enxergar doenças nos mínimos detalhes de um exame.

As conversas em casa sobre microscópios e reagentes agora ganhavam sentido acadêmico. Eu conseguia relacionar o conteúdo das aulas aos materiais que meus pais traziam do trabalho e às memórias das “brincadeiras de hospital” com minha irmã.

Quando eu estava no terceiro período da graduação, encontrei a possibilidade concreta de fazer pesquisa. Candidatei-me a uma vaga de estágio no

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, o famoso LTF. O Laboratório de Tecnologia Farmacêutica (LTF), fundado em 1968, foi por décadas um dos principais núcleos de formação técnica e científica no curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba, com forte atuação na pesquisa de fármacos e produtos naturais. Sua excelência na área farmacêutica consolidou sua reputação como referência nacional.

Naquela época, o laboratório desenvolvia pesquisas com foco em produtos naturais, com duas grandes áreas de concentração: a síntese química de produtos bio sintéticos e a avaliação farmacológica das substâncias sintetizadas. Química e farmacologia caminhavam juntas, numa integração que me encantava e me fazia acreditar no poder da ciência como ponte entre saberes. Foi também nesse espaço e tempo que construí amizades que atravessaram a graduação e seguem vivas até hoje. Fabiana A. Cavalcante (UFPB), Sâmia Andrcia Andrade (UFAL) e Danielly A. Costa (UFES) são parte dessa história afetiva e acadêmica. Seguimos caminhos distintos em nossas formações, mas a amizade permaneceu como elo firme. Hoje, todas nós somos professoras universitárias e ver isso acontecer, juntas, é uma das alegrias que trago comigo.

Já bem enturmada com os colegas de sala, foi nesse ambiente que formei meus primeiros parceiros de trabalho. Iniciei minhas atividades no Laboratório de Farmacologia Cardiovascular, sob a orientação do Prof. Dr. Isac Almeida de Medeiros, recém-chegado do doutorado na França. Sob sua supervisão, tornei-me bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq. Ao meu lado, estava também meu colega de sala e grande amigo, Fabiano Elias Xavier, hoje Professor Titular da UFPE.

Nossa pesquisa focava na caracterização do efeito hipotensor da planta *Albizia inopinata* G. P. Lewis. O trabalho consistia na análise dos efeitos de uma fração do extrato etanólico da planta sobre a pressão arterial, utilizando modelos experimentais em farmacologia cardiovascular. Os resultados da pesquisa resultaram na publicação do capítulo intitulado:

Caracterização do efeito hipotensor do extrato etanólico de Albizia inopinata G. P. Lewis. XAVIER, F. E.; PIRES, S. L. S.; NOGUEIRA, E. A. R.; CUNHA, M. R.

H.; MEDEIROS, I. A. In: *Iniciados* (4ª ed.). João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 1997, v. 3, p. 131–149.

Esse capítulo foi publicado como parte da coletânea que reuniu os trabalhos premiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e representou, para mim, um marco significativo. Em 1997, recebemos o Prêmio Jovem Investigador - PIBIC/UFPB, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido. Para além disso, mantive uma presença ativa em eventos científicos, apresentando sete trabalhos científicos durante a graduação, entre 1997 e 1998.

- XIII Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (Caxambu, MG) – Dois pôsteres sobre a atividade cardiodepressora de novas piperamidas e sobre o efeito hipotensor da fração aquosa do extrato etanólico das folhas de *Albizia inopinata*.
- 50ª Reunião Anual da SBPC / V Jornada Nacional de Iniciação Científica (Natal, RN) – Apresentação em inglês, destacando a caracterização do efeito hipotensor do extrato de *A. inopinata* em ratos.
- VI Encontro de Iniciação Científica da UFPB (João Pessoa, PB) – Discussão dos mecanismos implicados na hipotensão induzida pela mesma fração aquosa.
- XV Simpósio de Plantas Medicinais (Águas de Lindóia, SP) – Dois trabalhos, ambos voltados aos mecanismos farmacológicos de compostos isolados de espécies vegetais do Nordeste.

Essas comunicações marcaram meu amadurecimento enquanto pesquisadora em formação, oferecendo contato direto com pares, bancas avaliadoras e diferentes linhas de pesquisa em farmacologia: Foi uma das minhas primeiras experiências de reconhecimento público no campo científico, o que consolidou minha motivação para continuar a vida acadêmica com seriedade, ética e compromisso social.

Atualmente, a estrutura do LTF e legado foram incorporados ao Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos (IPeFarM), órgão suplementar da UFPB. O IPeFarM reúne, além do antigo LTF, os Laboratórios Integrados de

Ensaio Biológicos, os Laboratórios de Caracterização e Análises de Fármacos e o Centro de Pesquisa Clínica e Farmacoterapia, fortalecendo ainda mais a pesquisa translacional na área de saúde.

Em 1998, na reta final da graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), meu então orientador, Prof. Dr. Isac Almeida de Medeiros, iniciou articulações com docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Esses primeiros contatos acadêmicos rapidamente se transformaram em convites para colaborações em pesquisas, fortalecendo os vínculos científicos entre as duas instituições.

Naquele mesmo ano, a UFES promovia o Curso de Férias em Atualização em Fisiologia, uma iniciativa de excelência do PPGCF, reconhecida por sua contribuição à formação continuada de estudantes e pesquisadores da área. Incentivados por nosso orientador, eu e mais três colegas do curso de Farmácia nos inscrevemos para participar. Para nossa alegria, fomos selecionados.

Vimos juntos a Vitória (ES) em uma viagem de ônibus, formando um pequeno grupo de estudantes nordestinos em busca de novas vivências acadêmicas: Fabiano Elias Xavier (UFPE), Êurica Adélia Nogueira (docente na UFAL), Cila Queiroga Estrela (presidente do Conselho Regional de Farmácia da Paraíba) e eu, todos estudantes do curso de Farmácia da UFPB. Cada um de nós, construiu trajetórias profissionais exitosas, tanto na docência quanto na gestão e na pesquisa científica. Foi minha primeira experiência na UFES e também minha primeira vez no Espírito Santo. Durante o curso, tivemos contato com novas técnicas de experimentação animal, diferentes linhas de pesquisa e docentes com formações variadas, desenvolvendo trabalhos em áreas até então pouco conhecidas por nós. Ficamos entusiasmados com os novos horizontes que se abriam diante de nós. Ali começava a se desenhar, com mais clareza, o nosso próximo passo profissional: a pós-graduação. Essa vivência não apenas ampliou meu repertório acadêmico, como também despertou uma conexão afetiva com a universidade e com a cidade, vínculo que cresceria com o tempo e, mais tarde, se tornaria definitivo em minha trajetória pessoal e

profissional.

1.3 TRANSIÇÃO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO E INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

A experiência vivida durante o Curso de Férias em Atualização em Fisiologia foi determinante para minha decisão de dar continuidade à formação acadêmica e científica. Encantada com a proposta do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF) da UFES e acolhida pela receptividade dos professores e pela qualidade da formação oferecida, compreendi que aquele espaço seria importante para minha trajetória como pesquisadora.

Ainda no final do ano de 1998, mesmo cursando o último período da graduação em Farmácia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), decidi prestar o processo seletivo do mestrado do PPGCF da UFES. Fui aprovada. Assim, em 1999, deixei João Pessoa (PB), minha cidade natal e onde concluí minha formação inicial, para iniciar o mestrado em Ciências Fisiológicas em Vitória (ES). Essa mudança representou muito mais que uma simples transição geográfica: foi uma escolha de vida, marcada pelo desejo profundo de seguir na pesquisa, construir novos vínculos acadêmicos e contribuir com a produção de conhecimento científico. Mudar de estado, longe da família, dos amigos e das referências afetivas, exigiu coragem, resiliência e uma disposição genuína para enfrentar os desafios de uma nova etapa.

A minha festa de formatura foi em 8 de abril de 1999. Dois dias depois, no dia 10, embarquei em uma viagem que mudaria não apenas minha residência, mas toda a minha história de vida. Era tudo junto e ao mesmo tempo: casa nova, cidade nova, universidade nova, e um novo momento de vida.

Cheguei a Vitória (ES) com o curso de mestrado já em andamento. Não tive tempo para uma transição suave, mergulhei diretamente nas disciplinas. A primeira foi Fisiologia Cardiovascular, ministrada pelo Prof. Elisardo Coral Vasquez. A organização das aulas era exigente e estimulante: seminários com

apresentação de artigos científicos e aulas práticas com cães. Isso mesmo, fui aluna de uma das últimas turmas que vivenciou práticas experimentais com cães, incluindo registro de eletrocardiograma, canulação da veia jugular e experimentos com pletismógrafo mecânico. Meu Deus, quanta novidade!

Fui bolsista da CAPES, com dedicação exclusiva. Orientanda pelo Prof. Dr. Antônio de Melo Cabral, o grande Cabral, como era conhecido. Um farmacologista brilhante, exigente, e ao mesmo tempo generoso, sempre entusiasmado com o desenvolvimento de novas técnicas. Sua linha de pesquisa focava no sistema cardiovascular e renal, o que representou para mim uma guinada desafiadora. Eu tentava me encontrar no meio de tantos conteúdos e tecnologias novas e, a cada dia, encontrava mais obstáculos... mas também mais motivos para persistir.

Logo chegaram os colegas de turma, e com eles vieram os vínculos que me fortaleceram. Minhas amigas eram meus refúgios: Fabiano Elias Xavier, colega da UFPB que veio junto comigo, Verônica Peotta (EUA), Iêda Kalil, Sônia Gouvêa e Tadeu Uggere de Andrade (UFES), além da minha parceira, doutoranda no laboratório e grande amiga, Maria do Carmo P. Batitucci, a "Batitucci". Fiel escudeira de risadas (de alegria ou de nervoso), de bancada experimental, de passeios, dona de uma didática única, era nossa referência, pois já era professora da UFES, com uma trajetória admirável. E o Fabian Tadeu do Amaral, hoje meu colega de departamento na UFES.

Também fui tecendo amizades com colegas de outras turmas: Alessandra Padilha, Ágata Gava, Breno Valentim, Pablo Gava, Elio Waichert Jr., Áquila Rebelo (in memoriam), Rute e Rose (os "dois R"), Valber Dias, Roney Wellington... E assim fui me enturmando, criando um novo círculo de afetos e parcerias que me acompanhariam por toda a vida acadêmica.

No mestrado, tudo foi muito corrido. Eram 24 créditos e inúmeras disciplinas. Tínhamos seminários quase toda semana, aulas práticas, muitas leituras e protocolos intermináveis no laboratório. Foi um começo puxado. Eu ainda estava me adaptando à nova cidade, a uma rotina diferente, longe da família,

e ao mesmo tempo tentando dar conta de tudo. Com o tempo, comecei a me acostumar. Aprendi a me organizar melhor, a lidar com o ritmo exigente e a entender a lógica da pesquisa. Também fui ganhando mais segurança para apresentar seminários, discutir artigos e participar mais ativamente nas atividades do grupo.

Participei de vários congressos científicos dentro e fora do Espírito Santo, e essas experiências foram fundamentais para mim. Apresentei trabalhos em eventos como a FeSBE (Federação de Sociedades de Biologia Experimental) nos anos de 2000, 2001 e 2002, com pesquisas que investigavam a participação de receptores serotoninérgicos (5-HT₃) no Núcleo do Trato Solitário (NTS) sobre a excreção renal de sódio e água. Também participei do V Simpósio de Fisiologia Cardiovascular (2001) e, de forma muito especial, do congresso da Society for Neuroscience (2000), onde foi apresentado o trabalho “Activation of 5HT₃ receptors in the nucleus tractus solitarius produces natriuresis in conscious rats by a renal nerve-dependent mechanism”, por meu orientador.

Além das participações em congressos, em 2001, colaborei com o Prof. Fabian Tadeu Amaral no Curso de Atualização em Ciências Fisiológicas, promovido pelo programa. Aliás, esse momento teve um significado especial para mim. Eu havia chegado à UFES justamente por meio de um curso de férias e foi assim que tudo começou. Participar da organização de um curso com essa mesma proposta, agora como mestranda, me fez perceber o quanto já havia caminhado. Foi um ciclo que se fechava e, ao mesmo tempo, outro que se abria.

No dia 26 de junho de 2001, defendi a dissertação do mestrado! Pela primeira vez, minha mãe e tia Olímpia, vieram à Vitória. Ainda em 2001, fui convidada a continuar a vida de pós-graduanda... Agora como doutoranda. A transição foi natural, fruto do envolvimento e amadurecimento ao longo do mestrado e do desejo de aprofundar ainda mais minhas investigações.

No entanto, no doutorado, fiz uma mudança importante: voltei às minhas origens como aluna de Iniciação Científica. Retomei o trabalho com extratos de plantas medicinais e seus efeitos sobre os sistemas cardiovascular e renal, uma

linha que sempre me interessou, pela interseção entre saberes tradicionais e ciência experimental. Essa mudança representou, para mim, um reencontro com temas que haviam me despertado lá no início da vida acadêmica, agora sob uma nova perspectiva, com mais recursos metodológicos, mais criticidade e maior autonomia na pesquisa.

O doutorado me traz muitas lembranças, boas e ruins, algumas muito ruins. Foi um período em que experimentei ao mesmo tempo o avanço acadêmico e o impacto profundo da vida pessoal. Junto com essa nova etapa, experimentei também o ganho e a perda no âmbito da maternidade.

Iniciei o doutorado confiante. Comecei a cursar as disciplinas, agora com mais tranquilidade, porque já estava acostumada com a dinâmica das aulas, dos seminários e dos debates científicos. Sentia que dominava melhor os conteúdos, me expressava com mais clareza e começava a me reconhecer como alguém que também ensinava, e não apenas aprendia.

Mas, enquanto a rotina acadêmica fluía, minha vida pessoal passou por momentos muito delicados. A experiência da maternidade, que deveria ser de plenitude, veio acompanhada de uma perda que me marcou profundamente, nasceu em 2022, Henry, meu primeiro filho, nasceu bem e assim ficou até os 3 meses de vida quando foi identificado, um câncer de difícil tratamento, que o levou a falecer em 2023. Foi um luto silencioso, vivido no meio de experimentos, leituras e prazos. Pois seguir com o doutorado, foi um ato de resistência. E muitas parcerias... Cabral foi um orientador muito parceiro e compreensível. Ainda em luto, vivi o que talvez tenha sido meu maior reencontro com a esperança: no início de 2004, nasceu meu segundo filho, Heitor. Ele chegou como luz e respiro naquele momento tão difícil. Meu querido e parceiro de jornada, é assim que me refiro a ele quando penso nessa fase da vida, cheia de desafios e reconstruções.

Ao meu lado, sempre presente, estava também meu companheiro de vida, Hélder Mauad. Ainda não havia falado dele aqui, mas ele sempre esteve presente. Professor da UFES, colega de profissão e parceiro nos caminhos da

docência, da pesquisa e da vida. Entre trabalhos, artigos, orientandos e demandas da universidade, ele foi meu apoio silencioso e firme. Sua presença fez toda diferença para que eu conseguisse continuar.

Apesar disso, não parei. Continuei. Me mantive no programa, frequentando as disciplinas e desenvolvendo meu projeto com o apoio de colegas e professores.

Viver a maternidade no doutorado foi uma experiência dura, desafiadora e, ao mesmo tempo, transformadora. Foi quando aprendi, de forma muito concreta, que a trajetória acadêmica não está separada da vida.

Com o nascimento de Heitor, minha rotina mudou completamente. Já não pude mais viver a vida de pós-graduanda como antes. Congressos, bancas, viagens de pesquisa, tudo passou a exigir um planejamento que, muitas vezes, se tornava inviável. A vida familiar se tornou mais difícil. A logística era outra. Como acontece com tantas mulheres e mães na ciência, a conciliação entre maternidade e pós-graduação exigiu de mim escolhas duras e, muitas vezes, silenciosas.

Além disso, as responsabilidades aumentaram. Deixei de ser bolsista da CAPES e foi nesse contexto que comecei a dar aulas em 2003, assumindo disciplinas na Faculdade Novo Milênio, no município de Vila Velha (ES). Foi o meu primeiro vínculo formal de trabalho, como docente tive o privilégio de começar essa nova etapa ao lado de grandes amigos: Roger Lyrio (UFES) e as inseparáveis “dois R”, Rute e Rose, com quem já compartilhava a caminhada na pós. Éramos um belo time de trabalho e dávamos aulas de fisiologia para todos os cursos de saúde.

O início da docência veio como mais uma reinvenção. Entre fraldas, relatórios de experimentos, aulas e noites mal dormidas, fui aprendendo a equilibrar os muitos papéis que a vida me exigia naquele momento. E mesmo diante das dificuldades, percebia com nitidez que a docência me dava sentido, era onde eu podia transformar as dores e os aprendizados em partilha, em presença, em formação.

Para continuar os experimentos, contar apenas com esforço próprio não era

suficiente. Precisei de muita ajuda. Aquela frase que cai como uma luva se fez real na minha vida: “... para ter um filho, é preciso mobilizar uma aldeia inteira”. E foi assim. Uma rede de apoio se formou, entre amigos, colegas, professores e, claro, minha família.

Foi essa rede que me permitiu seguir com os experimentos no laboratório. E aqui preciso fazer um agradecimento especial: à minha querida Ana Paula Davel (UNICAMP). Nunca vou esquecer do gesto de cuidado e do trabalho que ela executou para que eu pudesse simplesmente descansar. Em um momento em que eu estava esgotada, com Heitor ainda pequeno, conciliando as demandas da casa, da docência recém-iniciada e da pós-graduação, Ana Paula foi essencial. Ela me ajudou diretamente nos experimentos com reatividade vascular, colaborando com precisão, responsabilidade e generosidade. Sua ajuda foi muito mais do que técnica, foi humana. Tive a sorte de estar cercada por pessoas que compreenderam o momento que eu vivia e não mediram esforços para me apoiar. Em casa, contei com a ajuda da nossa fiel secretária, Rozália e assim a vida seguia...

Em meados de 2006, defendi minha tese de doutorado, consolidando uma etapa marcada por esforço, superação e apoio coletivo. A pesquisa trouxe resultados significativos sobre a ação anti-hipertensiva da *Cecropia peltata* (Embaúba) em ratos espontaneamente hipertensos (SHR), contribuindo para a compreensão dos efeitos vasorrelaxantes e hipotensores dessa planta medicinal em modelos experimentais.

A tese n. 50 do PPGCF, representou não só a conclusão de um ciclo acadêmico, mas também a confirmação de que era possível fazer ciência de qualidade, mesmo em meio a tantas adversidades. Ali estavam reunidas as escolhas científicas que fiz ao longo do caminho, as redes de colaboração que construí e a força que encontrei na maternidade, na docência e nas amizades que me sustentaram.

Ainda no início de 2005, comecei a trabalhar como docente nas disciplinas de Fisiologia e Bioquímica na Faculdade Estácio de Sá de Vitória, atuando nos cursos de Educação Física e Fisioterapia. O convite veio do Prof. Fabian, amigo

de pós-graduação, e abriu espaço para que eu consolidasse minha experiência como professora, agora em sala de aula, com turmas diversas e muitos aprendizados, onde permaneci trabalhando até passar no concurso efetivo da UFES em 2009.

Foram anos intensos, com carga horária alta e muitas turmas, dividindo o tempo entre a docência, os cuidados com Heitor, a pesquisa e a vida familiar. Mas esse período foi essencial para minha formação prática como educadora. Ali testei abordagens, refinei minha didática e, principalmente, entendi que minha atuação em sala de aula era também espaço de escuta, mediação e transformação.

Em 2007, tive a oportunidade de assumir meu primeiro desafio como docente no setor público: fui aprovada no processo seletivo para professora substituta no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFES, para atuar na disciplina de Bioquímica. Voltar à UFES, agora como professora, foi simbólico. Era como retornar ao ponto de partida, mas agora com novas lentes, responsabilidades e uma perspectiva muito mais madura da universidade e do meu papel como formadora.

Entre 2006 e 2009, mantive uma intensa atuação como docente e pesquisadora, mesmo ainda sem vínculo efetivo com a UFES. Nesse período, tive uma produção científica expressiva, marcada por mais de 15 trabalhos apresentados em congressos e simpósios, entre eles a FeSBE, o Simpósio de Fisiologia Cardiovascular, o Congresso de Ciências da Saúde e o III Congresso Brasileiro de Nutrição e Câncer (GANEPÃO). Os temas abordados refletiam minha linha de pesquisa em farmacologia experimental e fisiologia aplicada, com foco nos efeitos cardiovasculares e renais de plantas medicinais como *Cecropia peltata*, *Passiflora edulis* e *Camelia sinensis* além de estudos sobre obesidade, sedentarismo em respostas anti-hipertensivas e vasculares.

Além da produção em eventos, também proferi palestras e conferências, como “Iniciando a pesquisa científica” (2009), “Diabetes: uma visão bioquímica” (2008) e uma apresentação sobre os efeitos cardiovasculares do glutamato

monossódico e ácido linoleico conjugado em ratos obesos (2008), o que reforçou minha atuação na articulação entre ensino, pesquisa e divulgação científica.

Nesse mesmo período, colaborei na construção de dois Projetos Político-Pedagógicos: o do curso de Educação Física e o do curso de Fisioterapia (ambos em 2008), além de ministrar dois cursos de curta duração em nível de especialização, voltados à Farmacologia dos Fitoterápicos (2007) e à Metodologia da Pesquisa (2008). Em 2007, desenvolvi também um material didático adaptado em bioquímica para uma aluna com surdez, utilizando recursos visuais como estratégia de inclusão e acessibilidade.

Na graduação, participei ativamente da formação discente, integrando 12 bancas de TCC nas áreas de Educação Física, Fisioterapia e Biologia, abordando temas como hipertensão, obesidade, uso de esteroides anabolizantes, programas de exercício para idosos, percepção de esforço, mutagenicidade de extratos vegetais e uso de suplementos alimentares.

Também atuei na organização de dois eventos científicos interdisciplinares na Faculdade Estácio de Sá de Vitória: o I e o II Encontro Científico Multidisciplinar da FESV, realizados em 2007 e 2008, reforçando minha inserção em projetos coletivos de formação e articulação entre ensino e pesquisa.

Essa fase foi essencial para consolidar minha experiência como docente e pesquisadora. A multiplicidade de atividades desenvolvidas, somada à dedicação à sala de aula e aos projetos de pesquisa e extensão, me proporcionou bases sólidas para o concurso que viria em 2009, e para o exercício da docência pública com o compromisso que venho mantendo desde então.

O ápice dessa caminhada chegou em 2009, quando fui aprovada no concurso público para professora efetiva da Universidade Federal do Espírito Santo, no curso de Educação Física, com prova na área de Biologia Celular, Histologia e Bioquímica. Esse momento representou uma virada decisiva na minha carreira. Foi naquele momento que compreendi, com clareza, que toda a experiência

acumulada como docente nas instituições anteriores, especialmente nos cursos de Educação Física da Estácio e da Novo Milênio me preparou para assumir a docência na UFES. Eu já conhecia os desafios da formação desses profissionais, suas realidades e contextos. Percebi que cada aula ministrada, cada experimento realizado e cada projeto desenvolvido havia sido, ainda que sem perceber, um processo de formação para esse novo ciclo profissional, agora vivido com maturidade e compromisso.

1.4 VIDA PROFISSIONAL NA UFES: ORGANIZANDO AS ESTRUTURAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Em 05 de maio de 2009, assumi o magistério superior e ingressei como professora efetiva da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no curso de Educação Física, aprovada em concurso público na área de Biologia Celular, Histologia e Bioquímica. Foi o início de um novo ciclo, agora com estabilidade na carreira e a possibilidade de investir de forma mais ampla em projetos de ensino, pesquisa e extensão articulados à formação superior pública.

1.4.1 Recém-chegada à Universidade e Primeiras Trilhas Acadêmicas

Desde o início, busquei integrar minha experiência prévia com os novos desafios institucionais. Comecei a docência com as turmas de bacharelado e licenciatura, nas disciplinas de Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos (DES05073). A licenciatura estava em transição de currículo, saindo da modalidade de licenciatura plena, e o bacharelado era fruto de uma política governamental da época: o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O CEFD ainda estava se organizando administrativamente para o funcionamento de um curso noturno, e eu, me adaptando a esta nova carreira.

O CEFD tem suas ações voltadas exclusivamente para a Educação Física e, diferente das minhas experiências institucionais anteriores. Eu e a professora Karine J. Sarro (UNICAMP) éramos únicas profissionais fora dessa área. A composição do Departamento de Desportos era majoritariamente masculina,

com professores politicamente mobilizados, discursos fortes e posicionamentos ideológicos marcantes sobre a formação. Eu tive que me encaixar nesse cenário!

Fui nomeada juntamente com a professora Maria da Graças Carvalho, mas ela foi lotada no Departamento de Ginástica, e eu, no Departamento de Desportos. Com ela na coordenação do curso, assumi meu primeiro desafio institucional: a sub-coordenação da licenciatura (2010-2012). Foi uma ótima experiência! A professora Graça foi uma parceira incrível, paciente e acolhedora, pois a legislação e as decisões que nos cabiam sempre envolviam a formação em Educação Física, e eu, apesar de estar inserida nesse centro, não tinha formação na área.

Enquanto isso, tentava me estabelecer na pesquisa. Não tinha laboratório nem projetos consolidados, mas contava com parcerias importantes no CCS, especialmente no Laboratório de Hipertensão Experimental (LHE), o que me permitiu executar meu primeiro projeto de pesquisa cadastrado na PRPPG/UFES: “Estudo das alterações cardiovasculares e bioquímicas de ratos Wistar obesos submetidos ao treinamento aeróbio e à administração crônica do extrato de *Camellia sinensis* (chá verde)”. Esse projeto foi a base para que eu começasse a me encontrar dentro da área da Educação Física, utilizando o treinamento físico como ferramenta metodológica, ao mesmo tempo em que mantinha diálogo com docentes e pesquisadores cuja formação se aproximava da minha. Nesse processo, contei com o apoio de colegas do Departamento, como a professora Luciana Carletti e o professor Anselmo Perez, ambos fisiologistas que me acolheram, tinham formação no mesmo programa de pós-graduação (PPGCF) e com eles, me envolvi na elaboração do projeto institucional que daria origem ao NUPEM – Núcleo de Pesquisa e Extensão na Área das Ciências do Movimento, oficialmente inaugurado em 2010 e regulamentado apenas em 2012, por meio da Resolução 46/2012 (DAOCS/UFES).

O NUPEM passou a ser um espaço físico estratégico, um prédio de dois andares localizado no CEFD. No térreo, abrigava a academia de ginástica, utilizada como campo de aulas práticas internas e externas da UFES, além de

campo de estágio obrigatório para o curso de bacharelado e espaço para o desenvolvimento de práticas corporais oferecidas à comunidade.

Na parte superior do prédio do CEFD, surgiram os primeiros laboratórios de pesquisa com seres humanos, inicialmente o LAFEX (Laboratório de Fisiologia do Exercício) e o BIMOR (Laboratório de Biomecânica e Morfologia). Mais tarde, com a chegada de novos professores ao Departamento, como Lucas Guimarães, Ana Paula Leopoldo e seu marido, o professor André Leopoldo, foi criado o LAFIBE (Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Experimental).

A ideia de ter um laboratório de fisiologia no próprio centro me encantou. Ver a possibilidade de desenvolver pesquisas experimentais em um espaço mais próximo da minha realidade formativa me motivou a me aproximar do grupo. A partir daí, comecei a construir parcerias com esses colegas, na tentativa de consolidar uma atuação integrada e colaborativa em projetos de pesquisa comuns.

1.4.2 A Gestão como Experiência de Vida

Em 2011, fui chamada pela professora Luciana Carletti, que me convidou para assumir a coordenação do NUPEM. O prédio havia ficado pronto, o espaço físico entregue, mas agora era necessário gerenciá-lo e estruturá-lo administrativamente. E assim, mais uma vez, assumi uma atividade de gestão, cumprindo dois mandatos consecutivos à frente do núcleo (2011–2013 e 2013–2015).

Foram duas gestões administrativas intensas, nas quais aprendi muito. No NUPEM, aprendi sobre a elaboração de projetos administrativos voltados à arrecadação financeira da academia, sobre o gerenciamento de horários, férias e rotinas dos servidores lotados no espaço, e sobre os trâmites com a fundação de apoio da universidade, que, naquele momento, era a Fundação Ceciliano Abel de Almeida (FCAA) e Fundação Espírito Santense de Tecnologia (FEST). Vivenciei também o processo de falência da FCAA, com todas as implicações administrativas que isso acarretou, prestação de contas, reorganização de contratos, reformulação de processos. Foram anos desafiadores, mas que

também me deram uma visão muito concreta da complexidade da gestão universitária.

Apesar das dificuldades, o desfecho foi feliz. Contribuí para a consolidação do NUPEM como espaço de ensino, pesquisa, extensão e formação profissional. Essa experiência me ensinou a importância da escuta, da organização institucional e da articulação entre setores para que a universidade funcione com qualidade.

No entanto, foi na UFES, ao assumir a coordenação do NUPEM, que essa atuação se consolidou e ganhou novos contornos, com destaque para projetos de extensão. como *“Universidade em Movimento”* (2011–2015) e posteriormente, *“Saúde e Bem-Estar no CEFD”* (2016–2019). A extensão no NUPEM era bem intensa: era necessário submeter os projetos à PROEX para obtenção de bolsas e garantir a atuação dos estudantes junto aos servidores, mantendo ativas as práticas desenvolvidas na academia. Essas experiências ampliaram meu entendimento sobre a potência da extensão universitária como espaço formativo, de impacto social e de fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

Esse percurso de envolvimento institucional também se expandiu para outras frentes. Atuo como representante do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da UFES, com dois mandatos: o primeiro de 2013 a 2018 e o atual, iniciado em 2023. Nesse espaço, aprendi muito sobre relações interpessoais e institucionais, ao lidar com resoluções e processos de diferentes naturezas. Essa atuação contribui com o meu desenvolvimento no reconhecimento coletivo da importância do diálogo, da escuta ativa e da presença qualificada nos espaços deliberativos da universidade.

1.4.3 A Pesquisa como Caminho Contínuo

Ainda assim, mesmo com os compromissos de ensino e gestão, eu seguia pesquisando. Foi nesse período que conheci o professor Edson Castardelli, que

trouxo uma metodologia inovadora baseada em sua experiência no mestrado e doutorado realizados em Botucatu/SP: o uso da fumaça de cigarro em câmaras experimentais, projetadas para simular a exposição passiva em modelos animais.

A partir dessa parceria, desenvolvi o projeto de pesquisa "Avaliação das alterações vasculares e bioquímicas de ratos submetidos agudamente à exposição da fumaça de cigarro" (PRPPG 2530/2011). Esse projeto representou um novo caminho na minha atuação investigativa e foi responsável por outro marco na minha trajetória: a minha primeira orientação de Iniciação Científica, com a aluna do bacharelado Vanessa da Silva Rocha.

Vanessa desenvolveu um excelente trabalho, com dedicação e rigor, o que nos rendeu participação em congressos e a publicação de um artigo científico. Esse momento foi muito especial, pois marcou o início de uma nova fase: formar pesquisadores, orientando com base nas experiências que eu mesma havia acumulado ao longo da minha trajetória. A trajetória da Vanessa não parou por aí. Após a Iniciação Científica, ela ingressou no mestrado em Educação Física, sob a minha coorientação, e deu sequência à sua formação com excelência. Mais tarde, concluiu o doutorado na USP, consolidando-se como doutora em Fisiologia. Ver sua evolução acadêmica foi, para mim, motivo de grande orgulho. Vanessa foi minha primeira orientanda de Iniciação Científica, e acompanhar sua caminhada até o doutorado mostrou, de forma concreta, a importância do vínculo professor-aluno e da formação qualificada no ambiente da universidade pública.

A partir de 2011, passei a participar anualmente dos editais do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC/UFES), com projetos aprovados de forma sequencial e contínua. Esse movimento ampliou meu grupo de orientação e fortaleceu parcerias, o que se mantém até os dias atuais. Assim como aconteceu com a Vanessa, sempre tive alunos que permaneceram comigo ao longo de toda a vida universitária, assumindo projetos em diferentes etapas e concluindo a graduação sob minha orientação. Entre eles, destaco Sâmela Silva Santos, atualmente formada em Biologia, e Maick de Almeida Moura, em Educação Física, ambos desenvolveram trajetórias sólidas de iniciação científica, contribuindo com os projetos e aprofundando o

compromisso com a pesquisa.

Dessa forma, me mantive ativa na pesquisa dentro da UFES, mesmo diante dos desafios institucionais, das demandas de ensino e das funções administrativas. Ao mesmo tempo em que desenvolvia projetos de pesquisa e atuava na gestão, mantive uma presença constante nas atividades de ensino da graduação, sobretudo nas disciplinas de Biologia Celular, Histologia, Fisiologia e Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos. Dentro desse contexto, orientei diversos alunos e alunas como monitores, como orientadora de monitoria vinculada ao PAEPE (PROPLAN/UFES), contribuindo com sua formação pedagógica e aprofundando a integração entre os fundamentos biológicos e as práticas pedagógicas no ensino superior.

Dentre todas as minhas atividades, a gestão institucional foi uma das que mais me envolveu com as ações e os bastidores da UFES. No entanto, em 2014, com a vida já bem estabelecida nas minhas rotinas de ensino, pesquisa e administração, fui surpreendida por uma nova gestação. Foi assim que chegou a Isabela, minha menina que veio para colorir meus dias e dar novo significado ao meu tempo.

Entrei em licença maternidade entre setembro de 2014 e maio de 2015. E, como acontece com tantas mulheres na ciência, muita coisa mudou. O retorno à rotina exigiu novos arranjos. A mãe que voltava era outra. Depois de mais de dez anos fora de ambientes como creche e cuidados integrais, tive que reaprender a conciliar prazos, agendas e a vida acadêmica com as necessidades da maternidade.

A saída da coordenação do NUPEM foi uma das primeiras decisões. Era o momento de abrir espaço, priorizar e reorganizar a vida. Voltei com mais foco para a sala de aula e os projetos de pesquisa, ajustando o ritmo, mas sem deixar de atuar com compromisso. Essa fase reafirmou para mim que o percurso acadêmico é também feito de pausas, escolhas e recomeços, e que ser mãe e pesquisadora, apesar dos desafios, é possível. Na verdade, eu já sabia como era. Não foi exatamente uma novidade, não foi muito diferente da

época da pós-graduação, quando enfrentei os desafios da maternidade conciliados com pesquisa, prazos e experimentos. A diferença, talvez, estivesse na maturidade e na consciência de que era preciso escolher e reorganizar, sem culpa, respeitando meus limites e os tempos da vida.

Mas, em 2016, veio outro convite. A gestão administrativa do CEFD estava em transição, e, em meio ao período de novas candidaturas, fui convidada pelo professor Otávio G. Tavares da Silva para compor a chapa à direção do CEFD (gestão 2016–2020). Assim, assumimos esse novo desafio no dia 26 de junho de 2016. Isabela, minha filha mais nova, tinha pouco mais de um ano, mas entendi que aquele era o momento certo. Acreditava que os apoios institucionais dos professores e servidores do CEFD tornariam o trabalho mais colaborativo e recompensador. Tive o respaldo do meu grupo de trabalho no NUPEM e de muitos outros laboratórios, o que reforçou minha confiança e disposição para contribuir com a gestão do Centro.

Foram inúmeros os desafios da gestão e das atividades pessoais. Iniciamos com uma possível ameaça de paralisação das atividades devido à ocupação estudantil nas dependências da universidade e não foi diferente... houve acampamento dentro do CEFD logo no início da gestão. Enfrentamos esse momento com diálogo e escuta, mediando demandas estudantis e institucionais.

Na sequência, vieram muitas oportunidades e aprendizados na esfera administrativa: participação ativa nas reuniões do Conselho Departamental, organização e manutenção das estruturas físicas do centro, reforma e reinauguração de diversos espaços. Muitos dos problemas foram enfrentados por meio de parcerias com outras direções de centros da UFES, o que tornou os desafios mais possíveis de serem superados. De fato, conheci a vida administrativa na sua forma mais ampla, com todas as suas responsabilidades e complexidades.

1.4.4 Transformações Institucionais e Reinvenção Pedagógica na Pandemia

Mas, em 2019, enfrentamos um dos momentos mais difíceis da história do CEFD: o incêndio no Núcleo de Pesquisa e Extensão do Movimento Corporal (NUPEM), ocorrido no dia 4 de maio. O incêndio representou um dia extremamente estressante, sobretudo pelo esforço coletivo para salvar as amostras de material biológico armazenadas no ultra freezer do LAFIBE (Laboratório de Fisiologia e Bioquímica). Esse cenário impactou diretamente diversas pesquisas em andamento, exigindo a realocação emergencial para outros espaços físicos e o fortalecimento de parcerias institucionais para garantir a continuidade dos estudos. Os prejuízos materiais foram significativos, não apenas para o LAFIBE, mas para toda a estrutura do prédio, que foi danificada e comprometida. Muitos equipamentos e materiais de laboratório foram perdidos de forma irreparável.

Quanto esforço foi necessário para tentar reestruturarmos tudo. Muitas pesquisas ficaram paradas, resultados foram comprometidos e, sobretudo, o nosso espaço de trabalho simplesmente não existia mais. Não tínhamos salas, computadores, nem o nosso cotidiano habitual. As pesquisas foram interrompidas, pois não havia condições mínimas para sua continuidade.

Na gestão administrativa, a minha luta passou a ser outra. Para além das demandas institucionais já existentes, surgiu esse novo desafio: reestruturar o NUPEM. O tempo foi passando e, como é comum no serviço público, tudo tem seu próprio ritmo para acontecer, nem sempre na velocidade que desejamos. Contamos com processos de licitação e com o apoio da gestão universitária como caminhos possíveis para reconstrução.

Mas, chegou o fim do mandato de vice-diretora, em junho de 2020. Finalizei a gestão da Direção do CEFD ao lado do professor Otávio G. Tavares da Silva. E, em meio a tudo o que acontecia... eu, uma pessoa nada tradicional, sempre aberta a novos desafios, concluí uma pós-graduação pela PUC-RS: a Especialização *A Moderna Educação: Metodologia, Tendências e Foco no Aluno* (carga horária de 360h). Com o trabalho de conclusão, desenvolvi o projeto intitulado *Avaliação de novas estratégias para o processo de ensino-*

aprendizagem no ensino superior: a utilização da técnica de gamificação na disciplina de Biologia Celular e Histologia no curso de Educação Física da UFES. Posteriormente, esse projeto recebeu o nome de #GAMIFICAUFES, assim é conhecido atualmente. A proposta foi aprovada em edital da PROGRAD/UFES (2020) e, por conta das restrições impostas pela pandemia, foi executada de forma totalmente virtual, como todas as atividades acadêmicas naquele período. Eu havia selecionado três bolsistas para atuarem no projeto e, apesar de todos os obstáculos, sabia que não podia deixá-los sem atividades.

Durante esse período, eu só podia atuar como docente, e foi nas aulas virtuais que comecei a aplicar, de forma prática, a metodologia proposta no projeto. A gamificação foi a estratégia escolhida para as aulas de Biologia Celular e Histologia. Os alunos eram calouros, e sequer se conheciam pessoalmente, apenas pelas janelas da sala virtual. Aos poucos, os jogos, os rankings, os desafios e os pontos extras começaram a fazer efeito: a participação aumentou, o engajamento ficou visível e a aprendizagem se tornou mais significativa, mesmo à distância.

O sucesso da experiência nos motivou a compartilhar os resultados em um evento acadêmico. Assim, apresentamos o trabalho no Congresso Nacional de Inovação e Popularização da Ciência (CNIPC), da UFMG, com o título: *Gamificação e os jogos educacionais: alternativa metodológica para o ensino superior em tempo de pandemia por COVID-19* (CUNHA, M.R.H.; MAUAD, H.; SILVA, S. S.; MAZZINI, L.; ROHOR, P. E. M., 2020).

Minha história se tornou diferente após a pandemia de COVID-19. Foi um marco não só para o mundo, mas também para mim, como pessoa, como docente, como pesquisadora. A partir de 2020, passei a contar uma nova história dentro da UFES, no ensino, na pesquisa e na extensão. Me reinventei. Esse período desafiador me fez olhar para o que realmente importava e, ao mesmo tempo, me impulsionou a buscar novos caminhos. Aprendi muito. Revi práticas. Reorganizei prioridades. O distanciamento nos fez encontrar outras formas de estar juntos, de ensinar, de aprender. E eu escolhi seguir com

coragem e criatividade. Lembro de uma frase que me atravessa profundamente, do escritor que gosto, Mia Couto no livro *O Universo num Grão de Areia*:

“A fadiga que sentimos não é tanto do trabalho acumulado, mas de um quotidiano feito de rotina e de vazio. O que mais cansa não é trabalhar muito. O que mais cansa é viver pouco. O que realmente cansa é viver sem sonhos.”

1.4.5 Biolnov@Tec: Um Lugar para Sonhar e Criar

Assim, surgiu o Laboratório Biolnov@Tec ([Laboratório de Biociências, Inovação e Tecnologia](#)). É lá onde tudo acontece. É lá que continuo meus sonhos. Sonhos por uma educação que vá além da repetição, que seja permeada por criatividade, estímulo e inovação. Uma educação viva, sensível, provocadora. Lá, o ensino, a pesquisa e a extensão se entrelaçam em práticas pedagógicas que buscam sentido, conexão e transformação, dentro e fora da sala de aula.

Aprendi que sonhar é também um ato de resistência. E educar, para mim, continua sendo um dos gestos mais revolucionários.

Este lugar é o mesmo laboratório onde, durante anos, ministrei aulas práticas tradicionais de Citologia e Histologia, utilizando microscópios, lâminas, placas, vidrarias e reagentes. No entanto, com o tempo, comecei a perceber que minhas aulas já não estavam sendo tão bem compreendidas ou assimiladas. Estava diante de outra geração de estudantes, muito mais visuais, interativos e profundamente conectados com as tecnologias digitais. Esse novo perfil exigia de mim uma transformação pedagógica: era preciso ressignificar as práticas, adaptar estratégias e buscar novas formas de engajamento para garantir uma aprendizagem significativa e conectada à realidade contemporânea.

Nesse mesmo espaço formativo, avancei também em minha qualificação profissional. Em 2023, concluí a especialização em Tecnologias Educacionais

pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ampliando minha atuação no campo da inovação no ensino. No ano seguinte, em 2024, assumi o papel de membro articuladora da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC), fortalecendo minha ligação com iniciativas que valorizam a cultura maker, a autoria docente e o protagonismo estudantil. E, em 2025, dei mais um passo importante ao passar a integrar, como membro da Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología de América Latina y el Caribe (RedPOP), rede latino-americana que compartilha os ideais de divulgação científica com impacto social. Essas participações refletem o movimento de expansão do nosso laboratório Biolnov@Tec, cuja missão é justamente aproximar ciência, educação e inovação de forma criativa, inclusiva e comprometida com a transformação social.

O Biolnov@Tec se consolidou como o espaço onde pude conquistar meu primeiro financiamento aprovado pela FAPES, fortalecendo a atuação do laboratório. Ah, e não posso deixar de falar de alguém muito especial que chegou em minha vida: a professora do Centro de Artes e do curso de Design, Priscilla Maria Cardoso Garone. Dona de uma generosidade incomparável, ela me apoiou no primeiro projeto, ajudou na compra dos materiais e selecionou e supervisionou os estudantes que participaram da elaboração de dois jogos que fizeram, toda a diferença no desafio de ensinar saúde com criatividade: Epidemia: Operação Capixaba® e Biobingo: Saúde e Contos®. Nunca a esquecerei! Foi também a destes jogos que desenvolvi inúmeros projetos de pesquisa com impacto direto na UFES e nas escolas capixabas, aproximando universidade e comunidade, ciência e sala de aula, sempre com o olhar voltado para a inovação e o compromisso com uma educação transformadora.

Atualmente, a minha trajetória docente na UFES é marcada pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na inovação pedagógica e no uso de tecnologias educacionais. Tenho uma linha de pesquisa consolidada, formalizada por meio do [Grupo de Pesquisa em Biociências, Inovação e Tecnologia](#), devidamente cadastrado no diretório do CNPq. O grupo articula estudos interdisciplinares que integram os fundamentos das ciências biológicas à inovação tecnológica aplicada a educação em saúde, com ênfase na criação

de metodologias ativas, recursos digitais e estratégias de ensino-aprendizagem baseadas em evidências.

Juntamente com as professoras Maria Teresa Martins de Araújo (CCS), Sônia Alves (CCS) Gouvea, Priscilla Maria Cardoso Garone (CA) e Ana Claudia Silveira Nascimento (CEFD), Maressa Lima Maline (SEDU) e Edvar Júnior Coelho Roncetti (SEDU), nosso grupo desenvolve investigações que articulam as bases das ciências biológicas com práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas e tecnologias educacionais, promovendo ações integradas de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação crítica, criativa e socialmente engajada de estudantes da UFES e das redes de ensino parceiras.

Na pesquisa. Ah, lembram dos meus estudantes de iniciação científica? A Sâmela... ela continua comigo nessa história até hoje. Entre tantos que passaram pelo laboratório, Sâmela Silva Santos tem um lugar especial. Formada em Licenciatura em Ciências Biológicas, ela esteve presente justamente na minha fase de transição na pesquisa, quando começávamos a nos aventurar em novas abordagens. Em 2018, participou das primeiras experiências com animais experimentais, investigando os efeitos do extrato de própolis em ratos obesos, ainda como aluna de iniciação científica. Sâmela cresceu junto com o laboratório apresentou nossos primeiros trabalhos acadêmicos e, com entusiasmo, acompanhou cada novo passo dado na direção das metodologias ativas e da inovação no ensino. Em 2023, esteve à frente de duas apresentações em congressos: "Uso de plataforma digital gamificada para auxílio do processo ensino-aprendizagem no ensino superior" e "Alerta Epidemia: modelo de jogo de tabuleiro para desafiar o ensino dos conhecimentos em saúde nas escolas capixabas". Concluiu seu TCC com excelência e, a partir dele, publicamos o primeiro artigo com dados inteiramente gerados em nosso laboratório: Utilization of the Gamified Digital Platform Classcraft as a Strategy for Teaching Cellular Biology in Higher Education (Global Journal of Science Frontier Research, v. 23, p. 31–41, 2023). Atualmente, Sâmela segue trilhando sua jornada acadêmica como mestranda em Ciências Fisiológicas, sob a orientação da professora Sônia A. Gouvea, no mesmo programa de pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde da UFES (CCS/UFES) onde eu mesma me formei e onde agora tenho o privilégio de

atuar como sua co-orientadora. É impossível não me emocionar com esse ciclo que se fecha e se reinicia: vê-la nesse lugar, onde também dei meus primeiros passos como pesquisadora, é como revisitar minha própria história. Um reencontro com minhas raízes acadêmicas, agora enriquecido pela alegria de contribuir para a formação de quem também acredita na ciência como instrumento de transformação.

Consolidei uma linha voltada à inovação educacional no campo das ciências da saúde, com foco na avaliação do engajamento estudantil nas dimensões comportamental, afetiva, agenciativa e cognitiva, estimuladas por meio de metodologias gamificadas. Essas investigações não apenas ampliam o envolvimento dos estudantes com temas complexos como histologia e fisiologia, mas também fornecem dados valiosos sobre o impacto de estratégias gamificadas no processo de aprendizagem.

Essa linha de atuação tem gerado frutos concretos por meio da aprovação de projetos em três edições consecutivas do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC Jr), financiado pela FAPES, com apoio financeiro para bolsas e infraestrutura. Em 2023, foi aprovado o projeto Associação entre gamificação e realidade virtual no processo de ensino-aprendizagem em Biologia Celular com a Geração Z, com atuação em uma escola pública de Vila Velha. No ano seguinte, em 2024, o projeto BioGuardiões foi desenvolvido na cidade da Serra (ES), promovendo ações educativas baseadas na gamificação, no combate à desinformação e na promoção da ciência, com o uso de mascotes digitais, totens interativos e quizzes temáticos. Em 2025, também na Serra, iniciou-se o projeto Recreio Virtual, que utiliza tecnologias digitais imersivas como realidade aumentada, jogos com Xbox e microscopia digital durante os intervalos escolares, como estratégia metodológica para o ensino em ciências da saúde (em andamento). Esses projetos fortalecem o diálogo entre universidade e escola, promovem o protagonismo juvenil e ampliam o impacto social da ciência, alinhando-se ao compromisso com a formação cidadã de adolescentes capixabas. Deles resultaram nossos artigos mais recentes e diversas participações em congressos científicos, consolidando a relevância da pesquisa aplicada em contextos escolares reais.

Sem sombra de dúvidas, a equipe foi se ampliando ao longo do tempo e, desses encontros potentes, surgiram laços profissionais e afetivos com os professores Maressa Malini, Edvar Junior Coelho e Natalia Nati, docentes da rede estadual do Espírito Santo, todos biólogos e, certamente, os melhores companheiros de trabalho que poderia ter nessa jornada. A parceria com esses educadores tem sido fundamental para o enraizamento das ações nas escolas, para o diálogo constante e a construção de estratégias mais sensíveis e eficazes de ensino em ciências da saúde e letramento científico.

No ensino superior, busco promover experiências significativas por meio de metodologias ativas, especialmente com o uso da gamificação, da realidade aumentada e virtual. Essas estratégias são aplicadas, sobretudo, nas disciplinas de Biologia Celular (no CEFD) e Fisiologia (no CCS), criando ambientes de aprendizagem mais envolventes, lúdicos e acessíveis.

Projeto como o #GamificaUFES vêm transformando o cotidiano das aulas ao proporem trilhas investigativas, jogos digitais e modelos tridimensionais, que facilitam a compreensão de conteúdos complexos e estimulam o protagonismo estudantil. O engajamento dos alunos cresce à medida que se reconhecem como parte ativa do processo, deixando de ser apenas receptores e passando a ser construtores do próprio conhecimento.

Essas iniciativas contam com o apoio da PROGRAD/UFES, na pessoa da servidora técnica em assuntos educacionais Patrícia Helmer, cuja parceria tem sido fundamental para o fortalecimento institucional dos projetos. Em 2023, tive também a alegria de somar à equipe a professora titular Maria Teresa Martins de Araújo, uma parceira de ideias, de tantas jornadas técnicas e congressos. Juntas construímos o projeto Conexões 3D, cuja proposta é desenvolver, com a colaboração de estudantes e bolsistas, peças tridimensionais que aproximem os conteúdos planos dos livros de fisiologia das práticas de ensino, promovendo maior compreensão anatômica e funcional por parte dos estudantes. Esse trabalho colaborativo e inventivo reforça minha convicção de que ensinar é, também, criar pontes entre teoria e prática, entre universidade e estudantes, entre tecnologia e articulação pedagógica.

Na extensão, o projeto Gamificação e Tecnologia: Um desafio no Ensino em Saúde, que leva atividades gamificadas com realidade virtual a contextos diversos, reforçando a missão universitária de formação cidadã e transformação social ([prêmio](#)). Com dois jogos de tabuleiros, utilizamos essa metodologia para receber os estudantes das escolas capixabas, que por meio de atividades gamificadas como um torneio com premiação, ranking, medalhas, eles possam receber informações complementares sobre o ensino de saúde e doenças.

Nossas ações na UFES ganharam ampla visibilidade institucional, extrapolando os muros da sala de aula e sendo reconhecidas por sua inovação metodológica e impacto social. Projetos como Gamificação e Tecnologia e #GamificaUFES têm se destacado não apenas no ambiente acadêmico, mas também na mídia local e nacional. A matéria publicada no site oficial da [UFES](#) destaca a criação e aplicação de metodologias gamificadas no ensino de disciplinas da graduação, evidenciando o caráter experimental, criativo e fundamentado das práticas desenvolvidas e no [ES](#).

Assim, ensino, pesquisa e extensão se conectam e se retroalimentam na construção de uma educação mais criativa, acessível e relevante para o século XXI.

De 2020 a 2025, minha trajetória acadêmica consolidou-se na interseção entre inovação pedagógica, tecnologias digitais e o ensino das ciências da saúde, com especial atenção ao engajamento estudantil e ao letramento científico. As práticas formativas desenvolvidas tanto na UFES quanto em escolas públicas do Espírito Santo incorporaram estratégias como a gamificação e o uso de recursos digitais (realidade aumentada e virtual, plataformas interativas e jogos educacionais). Tais tecnologias, antes pouco acessíveis ou utilizadas com outros propósitos pelos estudantes, passaram a ser meios de conexão entre o conhecimento científico e a linguagem das novas gerações. Essa atuação resultou na produção de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros, resumos em anais de congressos e participação em eventos científicos relevantes, como o Congresso RedPOP

(2023) e o CONEDU (2023). Além disso, colaborei ativamente com a formação de estudantes da graduação em múltiplas frentes de iniciação científica, ensino e extensão, o que gerou importantes frutos coletivos, como os jogos Epidemia: Operação Capixaba, BioBingo: Saúde & Contos, ProteinPath e o totem interativo BioGuardiões, todos registrados no INPI como marcas e produtos de impacto educacional. O reconhecimento institucional e social também se consolidou por meio de premiações, entrevistas na mídia, menções honrosas e a criação do laboratório BioInov@Tec, que se tornou referência regional em práticas inovadoras de ensino e divulgação científica.

Em 2025, vivi outro marco significativo: participei, pela primeira vez, de um congresso internacional na Europa (Portugal), onde tive a oportunidade de apresentar os dados do nosso laboratório a pesquisadores de diferentes países. O interesse, a valorização e o reconhecimento que recebi nesse evento reafirmaram o potencial do trabalho que desenvolvemos no Espírito Santo, um trabalho que nasce local, mas que dialoga com os desafios e soluções globais na educação em saúde. Essa experiência ampliou meus horizontes e renovou meu compromisso com a missão de ser docente e servidora pública, cumprindo com responsabilidade, criatividade e paixão cada uma das ações que desenvolvo.

Por fim, finalizo com uma lembrança do início da pandemia, assisti a uma aula do professor Mario Sergio Cortella. O primeiro slide exibia uma paisagem belíssima: o mar, um barco à vela e um pescador solitário. Na imagem, lia-se uma frase que nunca mais esqueci: *“Você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quer.”* O ano era 2020. O cenário era imprevisível, os dias incertos. Mas essa frase me guiou. Hoje, ao concluir este material, retomo essa imagem e esse ensinamento com o coração grato. Reajustar as velas foi preciso muitas vezes e é isso que continuarei fazendo. Sigamos em frente, sempre inovando, e rogando ao universo para que os ventos nunca nos faltem.

Nos tópicos a seguir descreverei ou retomarei a algumas informações relevantes que remetem as dificuldades encontradas e as principais atividades

desenvolvidas ao longo dos 16 anos de vida profissional na UFES, fazendo jus ao anexo VI da Resolução Nº 52/2017, Roteiro do Memorial para Acesso à Classe E.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Ao longo da minha trajetória, mantive um compromisso contínuo com a formação e o aperfeiçoamento profissional, buscando qualificação em áreas estratégicas para a docência no ensino superior. A diversidade das formações complementares que vão da gamificação, metodologias ativas e tecnologias educacionais ao letramento científico e saúde, reflete uma atuação alinhada às demandas contemporâneas da educação. Destacam-se duas especializações recentes, nas áreas de Educação Profissional e Tecnológica (IFSC) e Metodologias Inovadoras (PUCRS), além de capacitações promovidas por instituições como FIOCRUZ, UFSC, UFC, ENAP e UFMG. Atualmente, amplio minha formação com o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia pela UFMT, iniciado em 2023 com previsão de término em 2026. Reafirmo assim, meu compromisso com a atualização permanente, a inovação pedagógica e a qualificação do ensino público.

2. IDIOMAS

Estudei inglês na Cultura Inglesa, alcançando proficiência intermediária-avançada, com bom domínio da leitura e escrita, e compreensão razoável na conversação. Atualmente, mantenho aulas particulares com o Prof. Dr. Patrick Rezende, graduado em letras-inglês pela UFES e doutor em Linguística pela PUC-RJ, com o objetivo de aperfeiçoar continuamente minha fluência no idioma.

3 TÍTULOS DA CARREIRA UNIVERSITÁRIA

- **Menção Honrosa – Prêmio Maria Filina (2024)**
Reconhecimento concedido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFES (PROEX/UFES), em virtude da atuação extensionista com impacto social e compromisso com a educação pública de qualidade.

• **Menção Honrosa – Melhor Pôster (2024)**

Premiação recebida no **III Congresso Brasileiro de Divulgadores de Ciências**, destacando a relevância e a criatividade na apresentação dos resultados do projeto realizado com escolas públicas capixabas.

4 EXPERIÊNCIA DOCENTE NA UNIVERSIDADE

Atuo desde 2009 lecionando exclusivamente à disciplina de Fisiologia em diferentes cursos da área da saúde. Em alguns semestres letivos 2016/1 até 2019/2 ministrei disciplina que envolvia TCC em alguns cursos e nos semestres de 2017 e 2018 ministrei a disciplina de psicofisiologia para o curso de Psicologia, conforme sumariado no quadro abaixo.

Ano/semestre	Disciplina	Curso ofertado	Vagas preenchidas
2009/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	35 e 42
	Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais	Licenciatura	28
2009/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	44 e 35
	Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais	Licenciatura	39
	Socorros de Urgência	Bacharelado	27
2010/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	33 e 41
	Farmacologia aplic ao esporte	Bacharelado	28
2011/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	44 e 48
	Educação Física, Bioquímica e Nutrição	Bacharelado	20

	Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais	Licenciatura	38
2011/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	44 e 48
	Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais	Licenciatura	34
2012/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	48 e 40
	Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais	Bacharelado	25
2012/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	45 e 40
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Licenciatura	2
2013/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	45 e 40
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Licenciatura	2
2013/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	53 e 44
	Farmacologia aplicada aos esportes	Bacharelado	30
2014/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	47 e 46
	Farmacologia aplicada aos esportes	Bacharelado	19
2014/2	Licença maternidade	-	-
2015/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	42 e 50
2016/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	41 e 39
	Corpo, Movimento e Fisiologia Aplicada I	Bacharelado	50
2016/2	Corpo, movimento e	Bacharelado e	35 e 44

	conhecimentos biológicos Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos e Nutricionais	Licenciatura Bacharelado	20
2017/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	34 e 34
2017/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	33 e 23
2018/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	34 e 34
2018/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	38 e 45
2019/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	38 e 41
2019/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	36 e 39
2020/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	24 e 33
2020/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos	Bacharelado e Licenciatura Licenciatura	37 e 37 20
2021/1 2021/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	35 e 27
2021/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos	Bacharelado e Licenciatura Licenciatura	36 e 44 36
2022/1	Corpo, movimento e	Bacharelado e	33 e 43

	conhecimentos biológicos	Licenciatura	
	Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos	Licenciatura	31
2022/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	42 e 41
	Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos	Licenciatura	27
2023/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	41 e 42
	TCC 1	Licenciatura	01
2023/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	31 e 33
2024/1	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	38 e 25
	Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos	Licenciatura	26
2024/2	Corpo, movimento e conhecimentos biológicos	Bacharelado e Licenciatura	43 e 4

5 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

Atuei como orientadora e coorientadora em todos os níveis do ensino superior, com um total de 54 orientações que abrangem diversas modalidades de projetos.

Minhas orientações perpassam por:

- Aprimoramento do Ensino e Formação de Alunos: Incluo projetos de monitoria (PaEPE I e voluntária), que oferecem oportunidades para o desenvolvimento pedagógico e acadêmico dos estudantes.

- Apoio e Guia no Desenvolvimento de Projetos Educacionais: Por meio de orientações pedagógicas e educacionais, visando o desenvolvimento de projetos de ensino.
- Formação de Profissionais: Através de projetos extensionistas, orientando alunos a se tornarem futuros profissionais conectados com as demandas sociais.
- Desenvolvimento de Trabalho Acadêmico de Qualidade: Em trabalhos de conclusão de curso (TCC), onde os alunos demonstram os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da graduação.
- Estímulo à Habilidade de Pesquisa: Oportunizando o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e mestrado (coorientações).

Detalhamento Quantitativo das Orientações:

- 2 coorientações de Mestrado (01 em andamento).
- 13 orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação.
- 15 orientações de Iniciação Científica.
- 25 orientações de Outra Natureza, incluindo projetos de ensino, extensão e monitoria.

6 PRODUÇÃO INTELECTUAL - BIBLIOGRÁFICA

PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICOS E ANAIS

A partir do meu ingresso em 2009 na Universidade, reiniciei a minha produção intelectual, publicando em periódicos internacionais e nacionais. Como fruto de participações em congressos e similares, também publiquei em anais internacionais, nacionais e regionais.

Nesse período, participei da elaboração de 8 trabalhos publicados em periódicos internacionais e 7 em periódicos nacionais. Além das publicações em periódicos, alguns dos projetos geraram 2 trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais. Outros resultados desses projetos foram 10 resumos publicados em anais de eventos internacionais, 12 em anais de eventos nacionais e 3 em anais de eventos regionais.

PUBLICAÇÃO DE LIVROS e CAPÍTULOS DE LIVROS

Ao longo da minha trajetória docente e de pesquisadora, contribuí com diversos

capítulos de livros, voltados tanto ao campo da saúde e fisiologia quanto às temáticas contemporâneas em educação, como metodologias ativas, gamificação e ensino digital. A seguir, listo os capítulos publicados:

CUNHA, M.R.H.; ARAUJO, M. T. M.; DORNEL, A. P.; PENITENTE, Y. L.; SILVA, S. S.; IZELLE, P. H. C. S. (2025). Realidade Aumentada e Metodologias Ativas no Ensino Superior: Impacto no engajamento e na aprendizagem em Histologia Humana. In: SINDIANY S. C. SANTOS et al. (Orgs.), *Aprendizagem Ativa: da educação básica ao ensino superior* (1ª ed.). Santo André: V&V Editora. ISBN: 9786588471876.

ARAUJO, M. T. M.; UHLIG, S. E.; MARCHESI, L. M.; DUARTE, H.; CUNHA, M.R.H. (2023). Association Between Respiratory and Postural Adaptations and Self-Perception of School-Aged Children with Mouth Breathing in Relation to Their Quality of Life. In: GUILHERME F. RIBEIRO (Org.), *Ergonomia: Tópicos Atuais em Pesquisa* (1ª ed., v.1, pp. 40–45). São Paulo: Editora Científica Digital. ISBN: 9786553603448.

SILVA, S. S.; JACINTO, B. R. P.; FIGUEIREDO, P. H. S.; MAUAD, H.; CUNHA, M.R.H. (2023). Use of the gamified digital platform Classcraft® as a strategy for the teaching of cell biology in higher education. In: NATAN A. VALENTE (Org.), *Pathways to Knowledge: Exploring the Horizons of Education* (1ª ed.). São José dos Pinhais: Seven Publicações Acadêmicas. ISBN: 9786584976498.

CUNHA, M.R.H.; SILVA, S. S.; MAUAD, H. (2022). Aprendizagem significativa, aulas inovadoras e metodologias estratégicas: tendências para o processo educacional em tempos pós-pandemia pela COVID-19. In: *Diálogo Freiriano* (2ª ed., pp. 157–170). Veranópolis: Diálogo Freiriano. ISBN: 9786587199900.

CUNHA, M.R.H.; MAZZINI, L. B.; SILVA, S. S.; ROHOR, P. E. M.; MAUAD, H. (2021). O uso da gamificação no ensino superior: alternativa pedagógica para o processo ensino-aprendizagem no ensino remoto emergencial (EARTE) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). In: IVANIO DICKMANN (Org.), *O uso da gamificação no ensino superior* (1ª ed., pp. 235–251). Chapecó: Editora Livrologia. ISBN: 9786586218374.

CUNHA, M.R.H.; MAUAD, H. (2021). Educa&Ação: o enfrentamento das disparidades encontradas pelo ensino remoto virtual no ensino superior. In: DICKMANN, I.; BOELL, M. (Orgs.), *Diálogo Freiriano* (22ª ed., v.3, pp. 345–355). Veranópolis: Diálogo Freiriano. ISBN: 9786587199573.

LIRA, C.; LEOPOLDO, A. P. L.; FERREIRA, L. G.; ANDRADE, M. S.; CUNHA, M.R.H.; VANCINI, R. L. (2020). Interações metabólicas e hormonais entre o tecido adiposo e o músculo estriado esquelético. In: FERREIRA, L. G.; LUNZ, W. (Orgs.), *Tópicos em fisiologia e bioquímica com ênfase no exercício e treinamento físico* (1ª ed., v.1, pp. 10–28). Vitória: EDUFES. ISBN: 9786588077078.

CARNEIRO JÚNIOR, M. A.; LEOPOLDO, A. P. L.; CUNHA, M.R.H.; LUNZ, W. (2020). Exercício físico e câncer. In: FERREIRA, L. G.; LUNZ, W. (Orgs.), *Tópicos em fisiologia e bioquímica com ênfase no exercício e treinamento físico* (1ª ed., v.1, pp. 119–140). Vitória: EDUFES. ISBN: 9786588077078.

PARTICIPAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM CONGRESSOS INTERNACIONAIS, NACIONAIS E REGIONAIS

Participei de mais de 50 eventos científicos, entre congressos, simpósios, encontros, seminários e oficinas. Destes, 1 foi internacional, com apresentação oral na 25th International Conference on Integrated Care (ICIC25) realizada em Lisboa, Portugal (2025), onde representei o nosso laboratório e compartilhei os resultados do projeto BioBingo com reconhecimento por parte da comunidade científica internacional.

No cenário nacional, participei de aproximadamente 40 eventos, incluindo congressos como o RedPOP 2023, Congresso Internacional de Formação de Professores, Congresso Nacional de Educação, CICI 2024, CBAC 2024 e simpósios como SINMAEPT, SBFis, FESBe e ABEn. Neles, atuei tanto como convidada conferencista, apresentadora oral e autora de posteres científicos, como também como ouvinte, acompanhando debates contemporâneos sobre educação, saúde, tecnologia e inovação.

Já no âmbito regional (Espírito Santo), participei de ao menos 10 eventos de destaque, como o XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física, o XIV SEBIVIX, o Simpósio Capixaba de Fisiologia e Biomecânica e o Simposio Estadual de Produtos Naturais, fortalecendo o compromisso com a ciência local e contribuindo para a formação continuada, a extensão universitária e a difusão do conhecimento em comunidades próximas.

7 ATIVIDADES DE PESQUISA – PROJETOS DE, INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ao longo de minha trajetória acadêmica, atuei de forma contínua e significativa em projetos de pesquisa, somando 11 projetos desenvolvidos entre 2009 e 2025, com forte presença como coordenadora ou integrante ativa em iniciativas de caráter interdisciplinar, principalmente nas áreas de fisiologia, educação em saúde e tecnologias digitais aplicadas ao ensino.

Nos últimos anos, especialmente a partir de 2023, houve uma inflexão clara em minha produção acadêmica, com destaque para 5 projetos inovadores voltados à integração de tecnologias imersivas (como realidade aumentada e realidade

virtual), gamificação e estratégias de ensino voltadas às novas gerações de estudantes. Projetos como Recreio Virtual, BioGuardiões e Além da Lâmina refletem esse movimento, propondo abordagens educativas contemporâneas e inclusivas, com aplicação direta no ensino de ciências da saúde no ambiente escolar e universitário. Estes projetos envolveram diretamente 3 alunos de iniciação científica e 1 de mestrado, evidenciando o compromisso com a formação discente nos diferentes níveis da educação superior.

- ✓ Recreio Virtual: uso de tecnologias digitais imersivas como estratégia metodológica para o ensino em ciências da saúde no ambiente escolar.
- ✓ Além da Lâmina: peças histológicas em 3D com realidade aumentada e acessibilidade aplicadas ao ensino e à aprendizagem em ambientes imersivos.
- ✓ Unindo a histologia, a fisiologia e a realidade aumentada: desenvolvimento de atlas interativo virtual para o aprendizado imersivo.
- ✓ BioGuardiões: uso da metodologia de gamificação associada à tecnologia digital contra as fake news no ambiente escolar.
- ✓ Unindo a histologia e a realidade aumentada: desenvolvimento de atlas interativo para o aprendizado imersivo.
- ✓ Associação entre gamificação e realidade virtual no processo de ensino-aprendizagem em biologia celular com a geração Z.
- ✓ Estudo das alterações histomorfológicas e celulares no tecido adiposo branco de animais submetidos à obesidade experimental com glutamato monossódico.
- ✓ Participação do receptor de leptina na reatividade vascular em anéis de aorta de ratos obesos.
- ✓ Avaliação das alterações vasculares e bioquímicas de ratos submetidos agudamente à exposição da fumaça de cigarro.

Paralelamente, mantive uma linha de pesquisa consistente voltada à fisiologia experimental, particularmente no estudo da obesidade, tecido adiposo e reatividade vascular. Desde 2013, coordeno ou colaboro em 4 projetos nessa área, com enfoque em modelos experimentais animais, fisiopatologia e intervenções farmacológicas e nutricionais. Essas pesquisas envolveram pelo

menos 4 alunos de IC e 1 de mestrado, fortalecendo os vínculos entre a investigação básica e a formação científica de novos pesquisadores.

Além disso, participei de projetos com financiamento de instituições como a FAPES, CNPq e a UFES, consolidando minha capacidade de captação de recursos e gestão de projetos acadêmicos. Dentre os projetos mencionados, pelo menos 5 foram contemplados com auxílios financeiros externos, o que possibilitou a aquisição de equipamentos, bolsas e infraestrutura para o desenvolvimento das atividades.

PROJETOS DE ENSINO

Entre 2020 e 2025, coordenei ou integrei um total de sete projetos de ensino, sendo quatro concluídos e três em andamento, com envolvimento direto de mais de 25 estudantes de graduação, além de professores parceiros de diferentes centros da UFES.

Destaquei-me como coordenadora dos projetos *GAMIFICAUFES* e *Jogos Educacionais e Gamificação*, voltados à implementação de jogos sérios e estratégias gamificadas no ensino de conteúdos complexos. O projeto “GAMIFICAUFES”, que passou por várias versões e aperfeiçoamentos entre 2023 e 2025, resultou na criação de trilhas investigativas interativas, apoiadas por tecnologias imersivas, que aumentaram significativamente o engajamento discente e a aprendizagem ativa. Em 2024 e 2025, também participei como integrante e colaboradora no projeto “CONEXÕES 3D”, que utilizou modelos educacionais tridimensionais para aprofundar o ensino de fisiologia, promovendo abordagem investigativa com excelente retorno entre os alunos.

- ✓ **2020** – Avaliação de novas estratégias para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior: a utilização da técnica de gamificação na disciplina de Biologia Celular e Histologia
- ✓ **2021** - Jogos educacionais, gamificação e o uso da realidade virtual: aplicação de novas estratégias para o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Biologia Celular e Bioquímica
- ✓ **2022** – Jogos educacionais, gamificação e o uso da realidade virtual:

aplicação de novas estratégias para o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Biologia Celular e Bioquímica

- ✓ **2023 – GAMIFICAUFES:** modelo de projeto de ensino com utilização de jogos sérios e tecnologia digital para avaliação do processo de ensino-aprendizagem
- ✓ **2024 – GAMIFICAUFES:** modelo de projeto de ensino com utilização de jogos sérios e tecnologia digital para avaliação do processo de ensino-aprendizagem em saúde
- ✓ **2024 – CONEXÕES 3D:** investigando a fisiologia humana colaboradora
- ✓ **2025 – GAMIFICAUFES:** trilhas investigativas explorando a metodologia da gamificação para aprofundar os conhecimentos biológicos e fisiológicos nos cursos de saúde da UFES
- ✓ **2025 – CONEXÕES 3D:** explorando a fisiologia do sistema cardiorrespiratório - colaboradora

8 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Desde 2011, venho coordenando e integrando projetos de extensão que articulam ensino, pesquisa e compromisso social, com ênfase na promoção da saúde, da educação científica e da inovação pedagógica. No período de 2011 a 2015, atuei como coordenadora do projeto *Universidade em Movimento*, que envolveu quatro estudantes de graduação em ações de promoção da saúde e atividades educativas em parceria com o NUPEM/CEFD/UFES, visando aproximar a universidade da comunidade por meio da educação física e da saúde coletiva.

De 2016 a 2019, coordenei o projeto *Saúde e Bem-estar no CEFD*, registrado na PROEX/UFES, voltado à valorização da saúde dos servidores técnico-administrativos, professores e terceirizados do Centro de Educação Física e Desportos. Com participação ativa de dois estudantes bolsistas, o projeto desenvolveu ações de educação para o bem-estar no ambiente institucional, fortalecendo o vínculo entre práticas acadêmicas e a saúde no trabalho.

Desde 2022, coordeno o projeto *Gamificação e Tecnologia: um desafio no*

ensino dos conhecimentos em Saúde, que se encontra em andamento e envolve seis estudantes de graduação. A proposta tem como objetivo desenvolver atividades gamificadas e aplicar recursos de realidade virtual como estratégias metodológicas para o ensino de saúde em escolas públicas, cursos de graduação da UFES e ações com a comunidade. Este projeto, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), integra práticas de educação em saúde com inovação tecnológica e educação científica, promovendo o protagonismo estudantil e o letramento em saúde.

Ao longo desses anos, foram 3 projetos de extensão formalmente registrados, totalizando 12 estudantes envolvidos diretamente.

9 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

No exercício das atividades administrativas, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), exerci distintas funções de gestão acadêmica e administrativa, assumindo posições de chefia e coordenação que contribuíram diretamente para o fortalecimento institucional do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD).

Anteriormente, exerci o cargo de Subcoordenadora do Colegiado do Curso de Educação Física, no período de 27 de setembro de 2010 a 26 de setembro de 2012, participando ativamente de decisões pedagógicas e administrativas junto ao corpo docente do curso.

Além disso, coordenei por dois períodos distintos o Laboratório de Fisiologia do Exercício do CEFD/UFES: inicialmente de 10 de outubro de 2011 a 9 de outubro de 2013, e posteriormente de 23 de junho de 2015 em diante, em função de confiança FG-03. Nessa função, fui responsável pela gestão de equipamentos, organização de projetos de pesquisa e extensão, e supervisão de atividades práticas de ensino relacionadas ao NUPEM.

Entre 29/06/2016 a 02 junho de 2020, atuei como Vice-Diretora do CEFD, sendo nomeada por meio de designação formal para função de confiança (FG), colaborando na condução administrativa e acadêmica do centro, especialmente em contextos desafiadores como o período pandêmico.

10 PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES JULGADORAS

Participei como membro de comissões julgadoras em concursos públicos para provimento de cargos docentes na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 2024, integrei a comissão do Concurso para Professor Substituto do Departamento de Desportos, atuando ao lado dos professores Adriano Maia e Rodrigo Aquino, na análise de candidatos na área de Educação Física.

Anteriormente, em 2014, participei do Concurso Público para Professor Efetivo nas áreas de Biologia Celular e Farmacologia, também na UFES, em comissão formada com a professora Ana Paula Lima Leopoldo, realizando avaliações teóricas, didáticas e de títulos.

Em 2011, atuei no Concurso Público para Professor Substituto na área de Educação Física, com ênfase nas disciplinas de Socorros e Urgência e Estágio Supervisionado, em comissão composta com a professora Fabio Loureiro, contribuindo para a seleção qualificada de profissionais voltados à docência no ensino superior.

Participei de 14 bancas de Trabalho de conclusão de curso, 04 bancas de mestrado.

11 OUTRAS ATIVIDADES

Descrevo aqui algumas participações como membro de comissões organizadoras de eventos realizados na ufes nos anos de 2010 e 2015 envolvendo temas da saúde com interação entre pesquisa e inovação tecnológica; em 2019 envolvendo o sono e agora em 2025 estarei envolvida na Organização de Eventos Técnico-Científicos de Curta Duração em parceria com a Prof^a Márcia que foi, recentemente, contemplada com verba da Fapes no edital do tema em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuei na organização de diversos eventos científicos e educacionais, com abrangência internacional, nacional e regional. Em 2024, participei da organização do Congresso Internacional Movimentos Docentes – “Pacto pela Formação e Valorização Docente”, promovido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com ampla divulgação digital e alcance internacional.

No cenário nacional, organizei o I Simpósio Estadual de Plantas Medicinais (2021), realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). No mesmo ano, integrei a comissão organizadora do I Simpósio do NUPEM, também sediado na UFES, reafirmando o compromisso com a promoção de espaços para o debate interdisciplinar na área da saúde e da educação.

No âmbito regional, destaquei-me pela atuação continuada na organização dos tradicionais Congressos Espírito-Santenses de Educação Física, realizados no Centro de Educação Física e Desportos da UFES. Estive à frente da organização das edições X (2010), XII (2012), XIV (2016), XV (2018) e XVI (2025), contribuindo significativamente para o fortalecimento da área na região. Esses eventos reuniram estudantes, professores, pesquisadores e profissionais, promovendo o intercâmbio de experiências e o debate qualificado sobre temas como cultura corporal, saúde, esporte e educação.

Obtive aprovação em quatro editais de fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), o que viabilizou a consolidação e a expansão das ações de ensino, pesquisa e extensão em meu laboratório, com foco na inovação pedagógica por meio de tecnologias digitais e metodologias ativas.

No Edital FAPES nº 12/2022 – Universal Extensão, foi aprovado o projeto “Gamificação e Tecnologia: um desafio no ensino dos conhecimentos em Saúde”, que associou a técnica da gamificação ao uso da realidade virtual como estratégia metodológica no ensino de Biologia Celular, voltado especialmente à geração Z.

Na área de iniciação científica júnior, fui contemplada com três projetos aprovados em sequência no programa Pesquisador do Futuro (PICJr). Pelo Edital FAPES nº 22/2022, desenvolvi o projeto “BioGuardiões: uso da metodologia de gamificação associada a tecnologia digital contra as 'fakes news' no ambiente escolar”, que teve como foco a promoção da educação crítica em saúde no contexto escolar.

Mais recentemente, tive o projeto Edital FAPES/SEDU nº 16/2024 – PICJr 2025, foi aprovado o projeto “Recreio Virtual: uso de tecnologias digitais imersivas como estratégia metodológica para o ensino em ciências da saúde no ambiente escolar”, voltado à aplicação de RA, RV e jogos em espaços escolares não formais, promovendo o engajamento dos estudantes durante os intervalos. E o reconhecimento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) para a realização do I Festival de Invenção e Criatividade (FIC-ES) voltado às escolas da Região Metropolitana de Vitória, aprovado por meio do Edital FAPES nº 20/2024 – Organização de Eventos Técnico-Científicos – 2ª Chamada 2025. Na condição de coordenadora do evento, propus um espaço de integração entre escolas públicas, universidades e iniciativas da sociedade civil com foco na promoção da aprendizagem criativa, da cultura maker e das metodologias inovadoras no contexto da educação básica. O FIC-ES surgiu como uma oportunidade inédita de valorização das práticas docentes transformadoras desenvolvidas nas escolas capixabas, contribuindo para o fortalecimento de uma rede colaborativa entre educação, ciência, tecnologia e inovação.

desenvolvi e registrei diversas marcas de produtos e serviços inovadores voltados à educação, ciência e tecnologia, que integram práticas pedagógicas com recursos digitais e metodologias ativas.

Até o momento, possuo oito marcas registradas em colaboração de autores no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI):

- ✓ Biolnov@Tec (laboratório de Biociências, Inovação e Tecnologia) – marca nominativa registrada em 2020, representa o laboratório que fundei e coordeno na UFES, dedicado a projetos de ensino, pesquisa e extensão com foco em tecnologias educacionais e inovação científica.

- ✓ Além da Superfície – marca nominativa registrada em 2023, identifica uma proposta educacional voltada à exploração crítica e aprofundada de conteúdos científicos, com ênfase em práticas investigativas.
- ✓ Jogo de Tabuleiro – Epidemia: Operação Capixaba – marca registrada de produto (2023), trata-se de um jogo educativo com temática de saúde pública, que integra realidade aumentada e narrativa baseada em desafios epidemiológicos no contexto capixaba.
- ✓ ProteinPath – marca registrada de serviço (2023), refere-se a um jogo digital educativo focado em rotas metabólicas e bioquímica, com aplicação em cursos da área da saúde.
- ✓ BioBingo: Saúde & Contos – marca registrada de serviço (2023), um jogo de tabuleiro desenvolvido para promover o letramento em saúde por meio de narrativas lúdicas e acessíveis.
- ✓ FBIO – marca registrada de serviço (2023), é um jogo de tabuleiro educativo voltado ao ensino de Biologia Celular, utilizado como recurso complementar em disciplinas da graduação.
- ✓ Tecido em Foco – marca registrada de serviço (2024), representa um atlas histológico digital com realidade aumentada, criado para apoiar o ensino de Histologia e Biologia Celular.
- ✓ BioGuardiões – Totem Interativo Digital – marca registrada de serviço (2024), identifica um recurso tecnológico de mediação educativa que combina gamificação, letramento em saúde e combate à desinformação científica, com aplicação em escolas e eventos públicos.

Ao longo desses 16 anos de trajetória no CEFD/UFES, encontrei inúmeros motivos para celebrar. Tudo o que apresento aqui só foi possível porque nunca caminhei sozinha. Tive o privilégio de contar com o apoio, a colaboração e o companheirismo de muitas pessoas, colegas docentes, servidores técnicos administrativos, profissionais terceirizados que, em diferentes momentos, me estenderam a mão, dividiram esforços e somaram sonhos.

Me reconhecer como servidora pública neste espaço foi um processo de pertencimento e compromisso. Desde o momento em que entrei pela primeira vez no CEFD, abracei a missão de contribuir para a melhoria e o fortalecimento da universidade pública. Assim como meus pais, José e Tereza, servidores públicos federais que tanto me inspiraram, também me realizo nesta missão.

Quero expressar minha gratidão à direção do Centro, aos professores e professoras com quem compartilhei projetos e desafios, aos chefes de departamento que confiaram no meu trabalho, coordenadores de cursos e, sobretudo, aos meus alunos e alunas. A cada turma, a cada aula, a cada projeto, encontrei neles meu grande time, todos aqueles com quem tive a alegria de trocar experiências, afetos e conhecimentos.

Por tudo isso, encerro com uma frase que me acompanha desde 2020 e que traduz com beleza a essência do meu caminhar:

“Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, foi aprendendo socialmente que historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Portanto, só é capaz de ensinar aquele que aprende constantemente.”

Pedagogia da Autonomia (Paulo Freire)